



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ALEX CRISTIAN PEREIRA DE ANDRADE

**FUNDOS DE INVESTIMENTOS: um estudo sobre a rentabilidade dos fundos DI,
multimercados e ações.**

ARIQUEMES - RO

2020

ALEX CRISTIAN PEREIRA DE ANDRADE

**FUNDOS DE INVESTIMENTOS: um estudo sobre a rentabilidade dos fundos di,
multimercados e ações.**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do grau em Ciências Contábeis
apresentado à Faculdade de Educação e Meio
Ambiente – FAEMA.

Orientador: Prof^a. Esp. Ronaldo Rodrigues
Ferreira

Ariquemes - RO

2020

ALEX CRISTIAN PEREIRA DE ANDRADE

**FUNDOS DE INVESTIMENTOS: um estudo sobre a rentabilidade dos fundos DI,
multimercados e ações.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Ciências Contábeis, da Faculdade de
Educação e Meio Ambiente como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel.

Banca Examinadora

Orientador: Prof^a. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof^a. Ms. Tatianne Ap. de O. Cardoso
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof^a. Esp. Weslei Gonçalves Borges
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

**Ariquemes - RO
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

AN553f

ANDRADE, Alex Cristian Pereira .

Fundos de investimentos: um estudo sobre a rentabilidade dos fundos DI, multimercados e ações. / por Alex Cristian Pereira Andrade. Ariquemes: FAEMA, 2020.

40 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira.

1. Renda Fixa. 2. Ações. 3. Multimercado. 4. Fundos de Investimentos. 5. Rentabilidade. I Ferreira, Ronaldo Rodrigues. II. Título. III. FAEMA.

CDD:657

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

RESUMO

O plano real foi de fato iniciado em 1994, ainda no governo de Itamar Franco. Sendo um plano para reforma econômica do país. O que afetaria drasticamente o mundo dos negócios, principalmente os fundos de investimentos. Este trabalho estudará o que ocorreu no pós-plano real em relação aos fundos, com ênfase nos fundos de ações, fundos de renda fixa e fundos multimercado. Com base em eventos passados, e englobando somente o plano real, este trabalho aponta a problemática, que contextualiza os fundos DI, bolsa de valores e multimercado. Para chegar em uma resposta coesa com a estatística.

Palavras-chaves: Renda fixa. Ações. Multimercado.

ABSTRACT

The real plan was in fact started in 1994, still under the government of Itamar Franco. Being a plan for the country's economic reform. Which would drastically affect the business world, especially investment funds. This work will study what happened in the real post-plan in relation to funds, with emphasis on equity funds, fixed income funds and multimarket funds. Based on past events, and encompassing only the real plan, this work points out the problem, which contextualizes the DI, stock exchange and multimarket funds. To arrive at a cohesive answer with a statistic.

Keywords: Fixed income. Actions. Multimarket.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos fundos.....	26
Gráfico 2 – Fundos e benchmark.	30
Gráfico 3 – Fundos de ações.	31
Gráfico 4 – Fundos multimercado.	32
Gráfico 5 – Fundos de renda fixa.	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Frame da Classificação de Fundos.	22
Quadro 2 – Tributação dos fundos.	23
Quadro 3 – Desempenho dos Fundos Multimercado.	27
Quadro 4 – Desempenho dos Fundos DI.	28
Quadro 5 – Desempenho dos Fundos de Açõ1es.	28
Quadro 6 – Análise Comparativa	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SFN	Sistema Financeiro Nacional
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNSP	Conselho Nacional de Seguros Privados
CNPC	Conselho Nacional de Previdência Complementar
BCB ou BACEN	Banco Central do Brasil
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
PREVIC	Superintendência Nacional de Previdência
Complementar	
BB	Banco do Brasil
CEF	Caixa Econômica Federal
BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BASA	Banco da Amazônia
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BC	Bancos Comerciais
BM	Bancos Múltiplos
CC	Cooperativas de Crédito
BCOOP	Bancos Cooperativos
CDB	Certificado de Depósito Bancário
TR	Taxa Referencial
IPCA	Índice de Preço para Consumidor Amplo
LCI	Letras de Crédito Imobiliário
LCA	Letras de Crédito do Agronegócio

ETF	Exchange Traded Fund
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
B3	Bolsa de Valores do Brasil
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
PIB	Produto Interno Bruto
IIFA	Associação Mundial de Fundos de Investimentos

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO PRIMÁRIO	12
2.2	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	13
3.1.1	Subsistemas normativo	13
3.1.2	Subsistema supervisor	13
3.2	MERCADO FINANCEIRO.....	16
3.3	PRODUTOS FINANCEIROS	16
3.3.1	Ações	17
3.3.2	Derivativos	17
3.3.3	Caderneta de poupança	18
3.3.4	Tesouro direto	19
3.3.5	CDB	19
3.3.6	LCI/LCA	20
3.3.7	Fundos imobiliários	20
3.3.8	ETF	20
3.3.9	CDI	20
3.4	FGC - FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO	21
3.5	FUNDOS DE INVESTIMENTOS.....	21
3.5.1	MODALIDADES DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS	21
3.5.3	INDÚSTRIA DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS NA ATUALIDADE	23
4	METODOLOGIA DE PESQUISA	24
4.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	24
4.2	MÉTODO DE PESQUISA	24
4.3	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	24
4.4	DADOS.....	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5.1	DESEMPENHO DOS FUNDOS.....	27
5.1.1	Desempenho dos Fundos Multimercados	27
5.1.2	Desempenho dos fundos de renda fixa	27
5.1.3	Desempenho dos fundos de ações	28

5.1.4	Análise comparativa	29
	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma pesquisa realizada para identificar a rentabilidade de fundos (multimercado, ações e renda fixa), entre os anos de 2009 ao findar do ano de 2019. Trata-se de um trabalho realizado perante a ótica do investidor, com métodos científicos de estudo.

Para Assaf (2018) o conceito de investimento não está somente relacionado a aquisição e venda de propriedade, mas principalmente na geração de riquezas. Investimento é representado pela ampliação de capital em alternativas que possibilite a geração de novos recursos econômicos (renda).

Fundos de ações são constituídos com o objetivo de investimento no mercado de ações, por isso o seu risco é atrelado à variação do mercado. A Comissão de Valores Mobiliários (2016) define que devem ser investidos ao menos 67% do seu patrimônio em ações negociadas em mercados organizados, ou em outros ativos dos mesmos segmentos. O restante do patrimônio pode ser negociado em outros tipos de produtos financeiros.

Fundos de renda fixa também conhecidos como títulos de renda fixa, tem como risco principal a variação da taxa de juros, no qual o ativo financeiro adquirido está atrelado (CDBs, LCIs, entre outros). Conforme a Comissão de Valores Mobiliários (2016, p. 16) ao menos 80% da carteira do investidor, deve estar aplicada em ativos relacionados a esses fatores de risco.

Fundos multimercado ao contrário da renda fixa e ações, se encontra em um cenário diversificado, possuindo diferentes fatores de riscos, onde não é exigido o compromisso de concentração em nenhum deles (CVM, 2016, p.22). Os fundos multimercado buscam oferecer um rendimento maior que outras aplicações mais conservadoras, fazendo com que o investidor possa aplicar em diferentes mercados como ações, renda fixa e câmbio.

Tomando como base a ótica do investidor e os conceitos sobre os fundos de investimento, este trabalho tem como objetivo fazer o estudo da rentabilidade dos fundos de renda fixa, fundos de ações e fundos multimercado nos últimos 10 (dez) anos (2009-2019)

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

- Analisar a rentabilidade dos fundos de investimentos, dos últimos dez anos (2009–2019). Considerando a rentabilidade anual de investimentos em fundos de Renda fixa, Multimercado e Ações.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Definir qual foi o fundo de investimento mais rentável nos últimos anos.
- Comparar se os fundos DI, Multimercados e Ações superam no longo prazo a rentabilidade de investimentos em renda fixa tradicionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é um conjunto de órgãos, que são responsáveis por impor normas, fiscalizar e por agentes operantes no mercado financeiro. A divisão do SFN é composta em órgãos, responsáveis pelo mercado, pelas normas e por supervisionar o mercado financeiro. Trata-se de órgãos responsáveis por administrar a política monetária do governo federal (ABREU, 2017).

O Sistema Financeiro Nacional é dividido em três subsistemas distintos que se complementam, entretanto, são estruturados conforme o ramo de cada atividade. São eles o subsistema normativo, o subsistema supervisor e o subsistema operacional. Segue abaixo a classificação de ambos, conforme dados do Banco Central do Brasil (2020).

3.1.1 Subsistemas normativo

É composto por três órgãos, também classificados como conselhos, são responsáveis por determinar e fixar as diretrizes de cada mercado, para o Banco Central do Brasil (2020, p.n.) “Os órgãos normativos determinam regras gerais para o bom funcionamento do Sistema Financeiro Nacional”.

São eles, Conselho Monetário Nacional (CMN), que é o órgão máximo no Sistema Financeiro Nacional. Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), que é o órgão responsável por determinar as diretrizes e políticas do mercado de seguros privados. Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), que é o órgão responsável por regular as previdências complementar operado por entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão).

3.1.2 Subsistema supervisor

É dividido em quatro órgãos, que são responsáveis por executar e fiscalizar as normas e diretrizes do Sistema Financeiro Nacional. Para o Banco Central do Brasil (2020) “As entidades supervisoras trabalham para que os cidadãos e os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos órgãos normativos”.

Estes órgãos estão classificados hierarquicamente abaixo do Conselho Monetário Nacional (CMN), por se tratar do órgão máximo do Sistema Financeiro Nacional. De acordo o Banco Central do Brasil (2020), os quatros órgãos supervisores são:

Banco Central do Brasil (BCB ou BACEN) é uma autarquia ligada diretamente ao Ministério da Fazenda, e é responsável por fiscalizar, autorizar e executar instituições financeiras, além de emitir papel moeda.

Comissão de Valores Mobiliários (CVM) também é uma autarquia ligada diretamente ao Ministério da Fazenda, entretanto, sua função está ligada ao Mercado de Capitais, cuja sua função é fiscalizar, autorizar e executar instituições que atuam no mercado de capitais.

Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) criada pelo Decreto-lei 73, de 21 de novembro de 1966. Sendo assim uma autarquia ligada ao Ministério da Fazenda, é o órgão responsável por controlar e fiscalizar o mercado de seguro e previdência privada aberta.

Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) é uma autarquia de natureza especial, trata-se de uma entidade governamental autônoma e está vinculada ao Ministério da Economia, sua função é fiscalizar e supervisionar as entidades fechadas de previdência complementar, além da execução de políticas para o regime de previdência complementar para as referidas entidades.

3.1.2.4 Agentes Especiais

Segundo Abreu (2017), os agentes especiais são as instituições que mesmo pertencendo ao subsistema operacional, cumprem funções normativas. Os agentes especiais são:

Banco do Brasil (BB) é uma instituição financeira controlada pela união, sendo de economia mista e capital aberto, e tem o papel de auxiliar o governo federal, realizando serviços bancários em função do Bacen.

Caixa Econômica Federal (CEF) é uma instituição financeira controlada pela união de economia fechada, que tem como principal função atuar no âmbito habitacional, sendo responsável por desenvolver programas sociais.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma empresa pública responsável por executar as políticas de investimentos e auxiliar as empresas no fomento e desenvolvimento, gerando desenvolvimento socioeconômico para o país.

Banco da Amazônia (BASA), é uma instituição financeira federal que auxilia o governo na execução de políticas públicas, e é responsável por subsidiar o desenvolvimento econômico na região amazônica.

Banco do Nordeste do Brasil (BNB), é uma instituição financeira federal que auxilia o governo na execução de políticas públicas, é responsável por subsidiar os setores de produção, gerando emprego e desenvolvimento na região nordeste do país.

3.1.3 Subsistema Operativo

O subsistema operacional é o responsável pela intermediação das negociações entre o agente superavitário e o agente deficitário, basicamente são instituições financeiras de natureza pública ou privada, no qual lidam diretamente com o público (NETO, 2018), segue alguns exemplos de instituições que compõem o subsistema operativo conforme dados do Banco Central do Brasil (2020):

Caixa Econômica Federal (CEF) é uma empresa pública, no qual desenvolve o papel de um banco comercial, atuando principalmente na concessão de empréstimos e financiamentos de projetos sociais.

Bancos Comerciais (BC) este tipo de banco deve ser constituído como sociedade anônima, podendo ser uma instituição pública ou privada. Essas instituições possuem contas de depósitos a vista (conta corrente), além de fornecer crédito a curto e médio prazo, atendem à demanda entre os agentes poupadores (superavitários) e os agentes tomadores de recursos (deficitários).

Bancos Múltiplos (BM), sua constituição deve ser dada como sociedade anônima, podendo ser uma instituição pública ou privada. Sua característica principal está ligada a composição de suas carteiras, pois, para ser caracterizado como um banco múltiplo é necessário que exista dois ou mais tipos de operações, sendo obrigatoriamente conter aos menos uma Carteira de Banco Comercial ou Carteira de Banco de Investimento.

Cooperativas de Crédito (CC) ao contrário dos bancos sua constituição é basicamente formada por uma sociedade de pessoas e não possui fins lucrativos.

Bancos Cooperativos (BCOOP), é uma variação de um banco comercial, diferenciando-se pela sua constituição, onde os acionistas que são controladores das cooperativas centrais, no quais devem deter de 51% das ações com direito a voto. Os bancos cooperativos oferecem produtos e serviços financeiros para cooperativas, a fim de ampliar a gestão centralizada de recursos do sistema financeiro.

3.2 MERCADO FINANCEIRO

Para Brito (2020) trata-se de um ambiente de negócios, onde as partes interessadas podem vender e comprar produtos financeiros. Exemplificando, as partes geralmente são dívidas em quem irá emprestar o capital e quem o tomará emprestado, para devolver em data futura. O valor a ser devolvido é o do capital tomado mais os juros correspondentes ao período.

Ainda segundo Brito (2020) o Mercado Financeiro é dividido em quatro grandes mercados, sendo eles o mercado de câmbio, mercado monetário, mercado de crédito e mercado de capitais. Outro fato importante é que os atuantes no mercado financeiro, ou seja, os envolvidos no funcionamento do mercado financeiro, são classificados como emissores, investidores e intermediários.

Para uma análise mais eficiente, deve-se conhecer os órgãos que são responsáveis por fiscalizar e regulamentar o Mercado Financeiro. De acordo Brito (2020, p.3) “A estrutura do sistema financeiro nacional pode ser dividida em autoridades monetárias, normativas e fiscalizadoras, instituições financeiras públicas e instituições financeiras privadas”.

3.3 PRODUTOS FINANCEIROS

Produtos financeiros são atividades exercidas por instituições financeiras, para obter recursos e posteriormente fazer a concessão de crédito, ou seja, são

instrumentos no qual auxilia na captação e aplicação de recursos em uma instituição financeira.

“Produtos financeiros são instrumentos jurídicos que especificam as condições de remuneração e de devolução do dinheiro” (FACCINI, 2017). Existe uma gama de produtos financeiros no mercado, tais como caderneta de poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário), debêntures e etc. no qual, são negociados entre os agentes superavitários e os agentes deficitários.

Os agentes superavitários (governo, empresas, família) são aqueles que aplicam os recursos em produtos financeiros, em busca de um retorno maior ao decorrer do tempo. Enquanto os agentes deficitários são aqueles (governo, empresas, família), que tomam emprestado recursos financeiros, e que irão pagar um montante maior que o capital tomado como empréstimo, conforme explica Faccini e CVM - Comissão de Valores Imobiliários (2017).

3.3.1 Ações

Ações são como pequenos fragmentos de uma entidade. Quando uma entidade tem seu capital aberto, ou seja, se torna uma S.A (Sociedade Anônima), esses fragmentos se tornam títulos podendo também ser chamados de cotas, são distribuídos para seus sócios, investidores e acionistas. Conforme retrata a Bm&FBovespa (2020):

Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social. Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa.

As ações podem ser divididas em dois tipos, ordinárias e preferenciais, as ações ordinárias dão ao seus detentores o direito de voto nas assembleias acionistas, enquanto as ações preferenciais permitem que seus detentores recebam dividendos maiores que os das ações ordinárias, e ainda tem como prioridade no recebimento de reembolso de capital (BM&FBOVESPA,2020).

3.3.2 Derivativos

Conforme Assaf (2018) derivativos são instrumentos financeiros que oscilam conforme um segundo produto financeiro, ou seja, os ativos derivativos não apresentam valor próprio, já que o seu valor real, age conforme um segundo ativo (ações, *commodities*, taxa de juros e etc.).

Os derivativos dividem-se em dois tipos, os financeiros (ações, moedas, taxa de juros e índices) e não financeiros (petróleo, café, ouro e etc.). Ao invés desses ativos serem negociados no mercado, os investidores podem optar por arriscar em preços futuros, podendo fazer pagamentos ou entregas futuras.

Os derivativos podem ser utilizados para gerenciar riscos de pessoas ou instituições, haja vista que, esses instrumentos são utilizados como *hedge* (proteção), em casos de prejuízos ocasionados por desvalorização na cotação dos ativos (ASSAF, 2018).

3.3.3 Caderneta de poupança

Assaf (2018) considera que no Brasil a Caderneta de Poupança é a modalidade de investimento mais popular e tradicional. É vista como conservadora por oferecer pouco risco, porém, um baixo retorno se comparado a outros tipos de aplicações, o que atrai investidores com rendas menores. A Caderneta de Poupança é um meio seguro, com fácil acessibilidade, possui liquidez diária, mas, possui uma rentabilidade relativamente baixa.

Até o ano de 2012 os recursos aplicados na caderneta de poupança tinham rendimentos de 6% a.a. ou 0,5 a.m. mais a TR (Taxa Referencial de Juros), porém a partir do ano de 2012 este método de rendimento mudou, conforme Assaf (2018):

Os depósitos realizados na Poupança a partir de maio de 2012 passaram a ser vinculados pela Taxa Selic definida pelo Bacen. Se a Selic for fixada acima de 8,5% a.a., o investidor é remunerado pela regra antiga: 0,5% a.m. de juros mais variação da taxa TR. Caso a Selic seja igual ou menor que 8,5% a.a., os rendimentos da Caderneta de Poupança serão de 70% da Taxa Selic mais a variação da TR. Os rendimentos da Caderneta de Poupança estão isentos do pagamento do Imposto de Renda.

Como mencionado anteriormente, os investimentos em Caderneta de Poupança possuem liquidez diária, portanto é possível que o investidor realize saque a qualquer momento, entretanto, os saldos resgatados antes da data de aniversário (abertura de conta) não recebem remuneração, haja vista que, os rendimentos são creditados na data de aniversário da abertura de conta (ASSAF, 2018).

3.3.4 Tesouro direto

Para Kreutz, Vieira e Oliveira (2020, p.268) “O tesouro direto é um sistema que possibilita às pessoas físicas investir em títulos públicos.” ou seja, é um programa do governo federal para facilitar a compra direta por pessoas físicas de títulos da dívida pública, o que antes era reservado apenas para fundos de investimento, obrigando o pequeno investidor a comprar cotas desses fundos para ter acesso ao investimento em títulos do governo federal.

O tesouro direto é 100% garantido pelo Tesouro Nacional, o que o torna o investimento mais seguro do país. A rentabilidade do tesouro direto é dividido em três tipo, prefixado (o investidor sabe exatamente o valor que irá receber, após o vencimento do título), Tesouro Selic (a rentabilidade da aplicação é atrelada à taxa Selic) e IPCA+ (uma parte da aplicação é prefixada e a outra parte é atrelada à inflação, que é medida pelo IPCA) conforme informações do Tesouro Nacional (2020).

3.3.5 CDB

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título de renda fixa, emitido por bancos no intuito de captar recursos para a instituição. Conforme trata Neto (2018, p. 89) a seguir.

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é uma obrigação de pagamento futura de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras (bancos comerciais ou múltiplos e bancos de investimento e desenvolvimento). Esses recursos destinam-se, basicamente, ao financiamento de capital de giro das empresas. As emissões desses títulos são feitas em função do volume de crédito demandado pelas empresas.

Esses títulos são adquiridos de forma não permanente, uma vez que seu prazo é fixado pelas instituições financeiras, no qual oferecem esse produto financeiro. Ao aderir esses títulos o investidor está financiando o capital de giro das empresas indiretamente, haja vista que esse tipo de recurso tenha este propósito.

3.3.6 LCI/LCA

Letras de Crédito Imobiliário (LCI) são títulos emitidos por bancos que visam financiar o setor imobiliário. Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos emitidos por bancos com o objetivo de financiar o agronegócio. Ambos os títulos (LCI e LCA) são iguais em suas funcionalidades e características, diferenciando-se apenas por suas finalidades, no caso imobiliário e agronegócio (MELO; POLIDORIO, 2018).

3.3.7 Fundos imobiliários

Conforme Scolese (2015) o produto é relativamente novo no mercado brasileiro, mas difundido nos países desenvolvidos, funciona basicamente nos moldes dos fundos de investimentos normais, ou seja, trata-se de um condomínio de investidores que somam seus recursos para investir no mercado imobiliário.

Na maioria dos fundos imobiliários o objetivo é remunerar o cotista com o pagamento de rendimentos mensais, obtido através do recebimento de aluguéis

3.3.8 ETF

É um tipo de fundo de investimento, mas ao contrário dos fundos tradicionais, os ETFs, são negociados no mercado de balcão da B3 (bolsa de valores oficial do Brasil), ou seja, são negociados da mesma forma que se negocia uma ação. O ETF mais conhecido da B3 é o BOVA11, que reflete o desempenho do índice Ibovespa, ou seja, esse ETF investe nas mesmas empresas que compõem a carteira teórica do Ibovespa, logo o seu desempenho é muito próxima ao desempenho do mercado (MALUF, 2013).

3.3.9 CDI

CDI (Certificado de Depósito Interbancário) são títulos emitidos por bancos com um prazo curtíssimo, são emitidos para ser utilizados como forma de garantia nas operações interbancárias. Os CDIs apresentam a mesma característica dos

CDBs, entretanto, a sua negociação é restrita aos bancos, e sua duração no geral é de apenas um dia e não sofrem incidência de impostos (FABRIS, 2011).

Para a realização das transações interbancárias é cobrado uma taxa de juros, tal taxa é delimitada pela B3, onde é registrado e calculada a taxa média de juros praticado nos certificados interbancários. Essa taxa é comumente chamada de “taxa CDI” ou simplesmente “taxa DI”, e é divulgada diariamente, mas também pode ser calculada mensalmente ou anualmente (NETO, 2018, p. 167).

3.4 FGC - FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO

É um fundo privado criado para garantir depósitos e investimentos financeiros, na prática funciona como um seguro que cobre prejuízos dos investidores até um determinado limite, caso a instituição financeira venha a ter problemas de liquidez, ou até mesmo no caso de insolvência da instituição (COSTA, 2001).

3.5 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

De acordo com Trindade e Malaquias (2015, p. 79) “fundos de investimento são condomínios formados com o propósito de promover a aplicação coletiva dos recursos de seus participantes”, ou seja, um gestor capta junto a pessoas físicas e jurídicas recursos para aplicação em diferentes classes de ativos.

3.5.1 MODALIDADES DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS

No Brasil existem fundos de investimentos para os mais diversos perfis de investidores, cabendo à ANBIMA classificá-los de acordo com a modalidade de ativos financeiro em que cada um desses fundos aloca seus recursos. No quadro (01) abaixo, segue a classificação dos fundos:

Quadro 1 – Frame da Classificação de Fundos.

Frame da Classificação de Fundos		
Regulação	Regulação	
Nível 1	Nível 2	Nível 3
Renda Fixa	Simple	Simple
	Indexados	Índices
	Ativos └ Duração Baixa └ Duração Média └ Duração Alta └ Duração Livre	Soberano Grau de Investimento Crédito Livre
	Investimento no Exterior	Investimento no Exterior Dívida Externa
Multimercados	Alocação	Balanceados Flexível
	Por Estratégia	Macro Trading Long and Short –Direcional Long and Short – Neutro Juros e Moedas Livre Capital Protegido Estratégia Específica
	Investimento no Exterior	Investimento no Exterior
Ações	Indexados	Índices
	Ativos	Valor / Crescimento Setoriais Dividendos Small cap Sustentabilidade/Governança Índice Ativo Livre
	Investimento no Exterior	Investimento no Exterior
	Específicos	Fundos Fechados de Ações Fundos de Ações FMP-FGTS Fundos de Mono Ação
Cambial	Cambial	Cambial

Fonte: ANBIMA.

3.5.2 TRIBUTAÇÃO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS

O imposto de renda incide sobre todas as classes de fundos de investimentos, mas de forma diversa dependendo da classe e prazo de cada fundo.

Para os fundos de ações é cobrado 15% de imposto de renda, independente do prazo de aplicação, quando da realização do saque da cota pelo investidor.

Para os fundos multimercados e de renda fixa a tributação pelo imposto de renda obedece a uma tabela progressiva, conforme demonstrado abaixo.

Quadro 2 – Tributação dos fundos.

PRAZO	ALÍQUOTA
até 180 dias	22,5%
de 181 a 360 dias	20%
de 361 a 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para os fundos multimercados e de renda fixa o imposto de renda é cobrado a cada 6 meses, sendo esse tipo de tributação, chamada pelos investidores de “come cotas”.

3.5.3 INDÚSTRIA DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS NA ATUALIDADE

A indústria de fundos de investimentos é responsável por fomentar os agentes do desenvolvimento, no qual podem ser identificados como o governo e empresas. Isso se torna possível quando os fundos passam a canalizar, as poupanças domésticas e externas para instrumentos de capital e dívida conforme menciona Filgueira e Cidade (2015).

Segundo dados da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) a indústria de fundos de investimentos no Brasil, fechou o ano de 2019 na marca de 5 trilhões em patrimônio líquido, número que representa 74% do PIB brasileiro se comparado ao ano antecedente. Conforme o ranking mundial da IIFA (Associação Mundial de Fundos de Investimentos), o Brasil ocupa a 10° colocação, ressaltando que os 5 trilhões é representado por investimentos em mercados domésticos (99%) e offshore (1%).

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi organizada sob a ótica do investidor de varejo, pessoa física ou jurídica, de forma que atenda ambos os tipos de públicos interessados no assunto, e foram considerados apenas aqueles fundos que foram criados ou existiam em 2009 e que continuaram em atividade até 31/12/2019.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa classifica-se como uma pesquisa descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013, p.52), nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”.

4.2 MÉTODO DE PESQUISA

O método é a escolha sistemática de procedimentos a serem tomados para descrever e explicar fenômenos. Trata-se do método quantitativo conforme Sordi (2017, p.63) “o método quantitativo é mais dedutivo e parte de uma proposição maior, fundamentadas em teorias já existentes (axiomas), para averiguar a partir de dados de campo (fatos) às hipóteses de interesse da pesquisa.”

4.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

O principal procedimento técnico utilizado, para a realização deste trabalho, foi a pesquisa bibliográfica, pois, foram utilizadas obras como livros, artigos, publicações em periódicos, entre outros, de diversos autores, para confrontar opiniões e delimitar o assunto. Vale frisar que para os trabalhos utilizados, foram verificados a confiabilidade de cada um trabalho, sendo verificando a veracidade e as contradições das obras.

4.4 DADOS

Os dados utilizados na pesquisa, serão de natureza indireta, obtidos junto a empresa de informações financeiras sobre o mercado latino americano Economática®. Do universo de fundos de investimentos constante da base de dados da Economática®, no critério “Classe ANBIMA”, foram considerados apenas os fundos “Multimercados”, “Ações” e “Renda Fixa”. No tocante ao tipo de investidor foram considerados apenas aqueles fundos onde não há restrição de participantes, ou seja, é destinado a todos os tipos de públicos. Os fundos cancelados não pertenceram aos requisitos, sendo assim excluídos. Houve ainda a exclusão daqueles fundos, que não apresentaram qualquer tipo de rentabilidade na planilha de dados da Economática®.

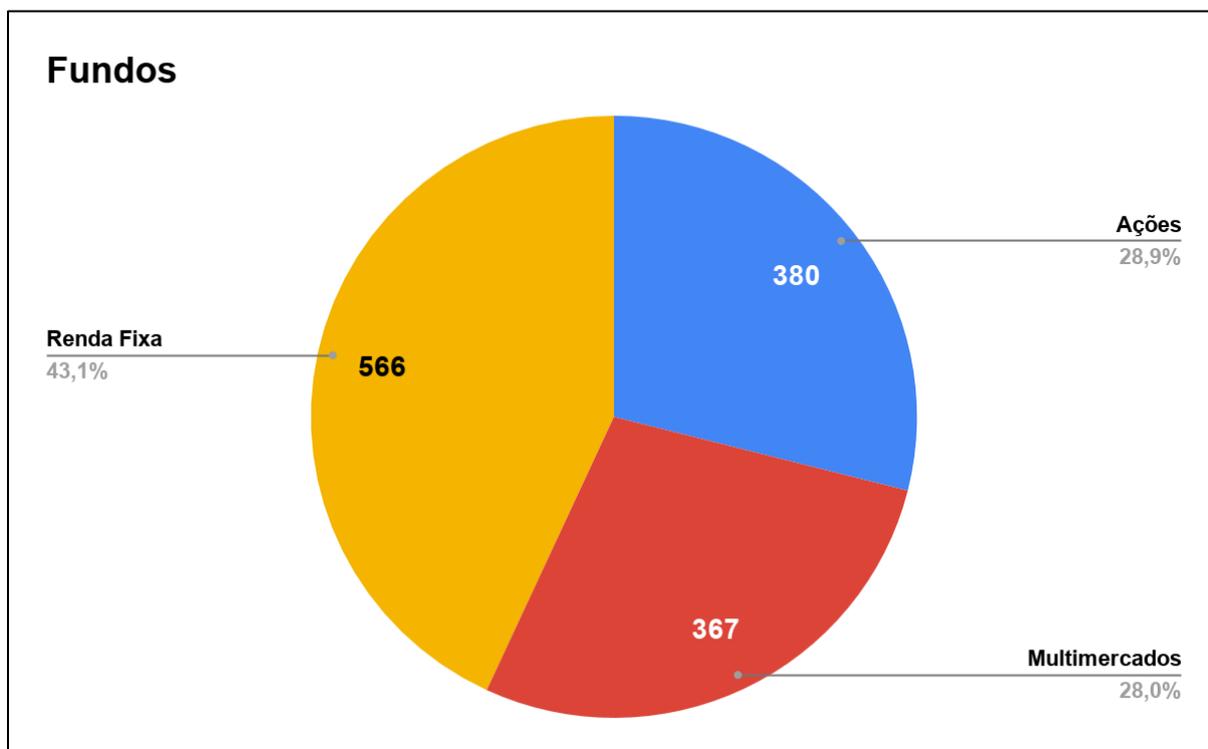
Consistiram nesta pesquisa apenas fundos que existiam ou passaram a existir no ano de 2009 e continuaram existindo no ano de 2019, uma vez que, uma janela de tempo inferior poderia contaminar os dados por eventos de alto impacto econômico, tais como a crise econômica de 2014/2015.

O Universo de fundos pesquisados foi de 1313, sendo 380 fundos classificados como fundos de ações, 367 fundos classificados como multimercados e 566 classificados como fundos de renda fixa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O universo de fundos de investimento extraído do banco de dados da Economática®, foram elegíveis para fins de realização desta pesquisa 1313, fundos, conforme demonstrado no tópico de metodologia, sendo distribuídos conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – distribuição dos fundos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

5.1 DESEMPENHO DOS FUNDOS

Desempenho dos fundos com base na aplicação da média aritmética, mediana e desvio padrão, sobre a rentabilidade dos fundos analisados.

5.1.1 Desempenho dos Fundos Multimercados

Essa classe de fundos investe nos mais diversos tipos de ativos, ações, ouro, câmbio, renda fixa, hedge, etc., e para apurar o desempenho agregado desses fundos foi elaborada a tabela abaixo.

Quadro 3 – Desempenho dos Fundos Multimercado.

Média (%)	Mediana (%)	Desvio Padrão (%)
72,34%	63,10%	71,31%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Constata-se que na média a rentabilidade dessa classe de ativos foi positiva, uma vez que a rentabilidade média foi de 72,34%, enquanto que a mediana das rentabilidades acumuladas foi de 63,10%, entretanto, nota-se que em matéria de rentabilidade os fundos multimercados são heterogêneos, conclusão está fundada no desvio padrão de 71,31%, o que demonstra uma variação enorme entre a rentabilidade dos fundos

Essa variação pode ser demonstrada através da comparação de dois fundos da amostra: Polo Capital Gestão de Recursos e Taboaco, Nieckele e Associados, enquanto o primeiro rendeu no período 467,01% o segundo teve rentabilidade negativa de -73,71%.

5.1.2 Desempenho dos fundos de renda fixa

Nesta modalidade os investimentos podem ocorrer em diferentes tipos de ativos, tais como LCI, LCA, CDB, tesouro direto e etc. Para uma melhor análise da rentabilidade geral da renda fixa, foi elaborado a tabela a seguir:

Quadro 4 – Desempenho dos Fundos DI.

Média (%)	Mediana (%)	Desvio Padrão (%)
48,20%	48,13%	29,28%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se que a renda fixa apresenta resultados positivos, com base na média de rentabilidade que é igual a 48,20% e na mediana da rentabilidade acumulada é de 48,13. Nota-se que o resultado apresentado é homogêneo, levando em conta o desvio padrão de 29,28, no qual apresenta valor menor ao da média.

A variação apresentada pode ser demonstrada através das amostras Security Administradora de Recursos Ltda e Sul América Investimentos Gestora de Rec, onde a primeira apresenta uma rentabilidade negativa de -91,49% e a segunda com uma rentabilidade positiva de 228,45%.

5.1.3 Desempenho dos fundos de ações

Os investimentos em ações são os que apresentam maior variância entre as amostras, por ser tratar de renda variável os valores oscilam muito de ação para ação, observa-se os resultados obtidos na tabela a seguir:

Quadro 5 – Desempenho dos Fundos de Ações.

Média (%)	Mediana (%)	Desvio Padrão (%)
104,53%	65,15%	136,80%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O resultado apresentado em relação a média é positivo, considerando que foi apresentado um valor de 104,53%, entretanto a mediana é de 65,15%, isso ocorre devido às amostras serem heterogêneas, este fato pode ser comprovado ao analisar o desvio padrão que é de 136,80%.

Tal variância pode ser compreendida ao observar as ações *Squadra Master Long Only FIA* e *Alfa FIC de FIA*, onde a primeira apresenta rentabilidade acumulada de 793,68% e a segunda uma rentabilidade negativa de -64,29%.

5.1.4 Análise comparativa

Busca-se comparar a rentabilidade média dos fundos analisados com algum *benchmark* do mercado, que no caso foram eleitos para fins desta pesquisa o CDI para renda fixa e multimercado e o índice bovespa - IBOVESPA, para os fundos de ações, cujo resultados são apresentados abaixo.

Quadro 6 – Análise Comparativa

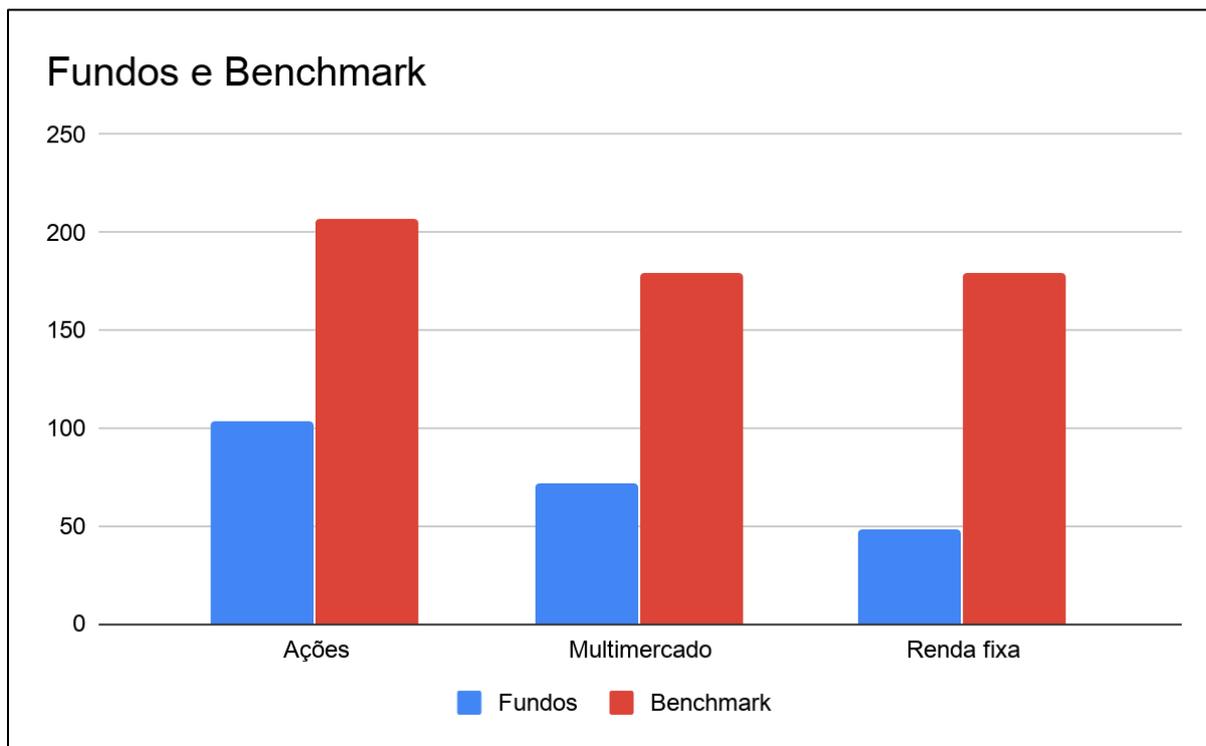
Fundos	Média (%)	Mediana (%)	Benchmark (%)	Diferença (%)
Renda Fixa	48,20%	48,13%	179,47%	-131,27%
Multimercado	72,34%	63,10%	179,47%	-107,13%
Ações	104,53%	65,15%	207,97%	-103,44%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Verifica-se que todos os fundos analisados tiveram em suas médias uma rentabilidade muito menor que a de seus respectivos *Benchmark* (CDI e índice ibovespa), porém a uma gama de fundos que renderam muito mais que o *Benchmark*, como por exemplo as ações *ARX Long Term Fc FIA* que teve uma rentabilidade acumulada de 717,10%. Os multimercados e as rendas fixas também superaram seus *Benchmark*, em alguns casos, nos multimercados temos o exemplo da Polo Capital Gest de Recursos com rentabilidade de 467,01% e na renda fixa Caixa FIC Selecao RF com 142,50%.

Para melhor análise foi elaborado o gráfico a seguir, contendo a média de cada fundo com seus respectivos *Benchmark*.

Gráfico 2 – fundos e benchmark.

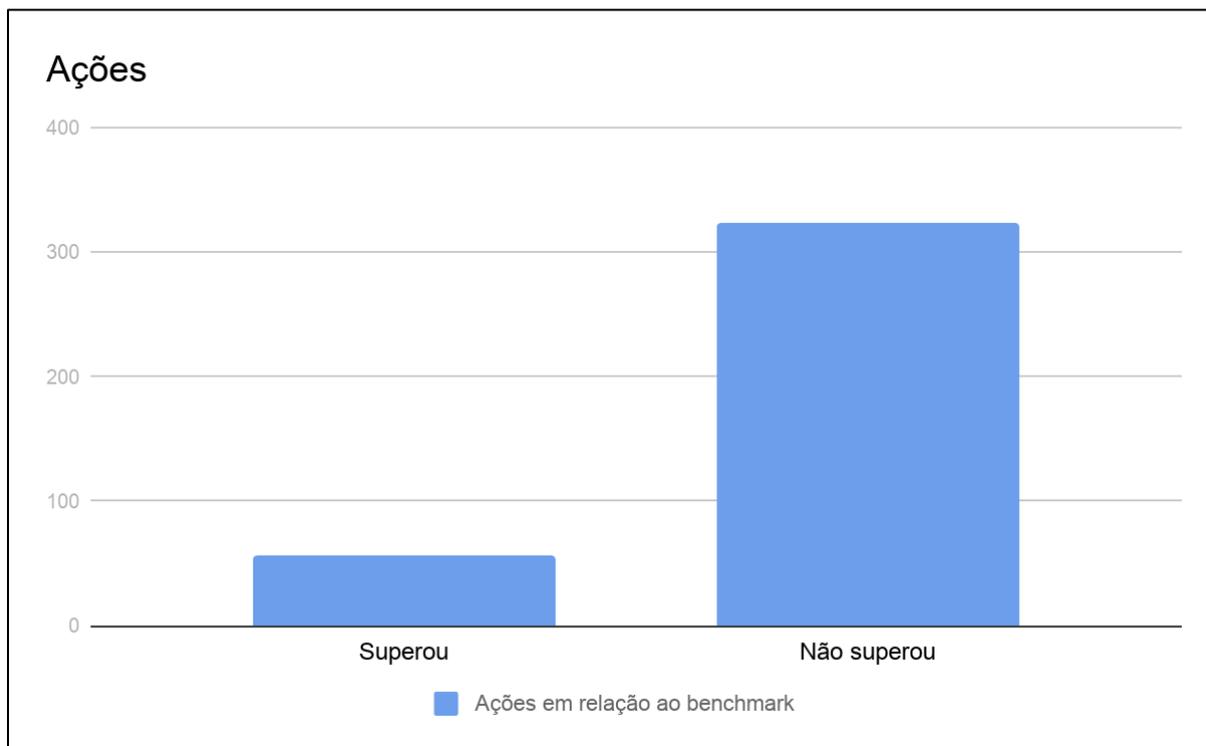


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme demonstrado na tabela acima e explicitado no gráfico, na média todas as classe de fundos perderam para seus respectivos *benchmarks*, o que não significa que todos os investidores perderam dinheiro, pois conforme mostrado o desvio padrão de todas as classes é alto, o que mostra uma enorme variância entre as rentabilidades dos diversos fundos pesquisados.

Como já mencionado, as ações, multimercados e renda fixa mantiveram uma rentabilidade inferior ao se comparar com os seus respectivos *benchmarks* (IBOVESPA e CDI), conforme será demonstrado nos gráficos a seguir:

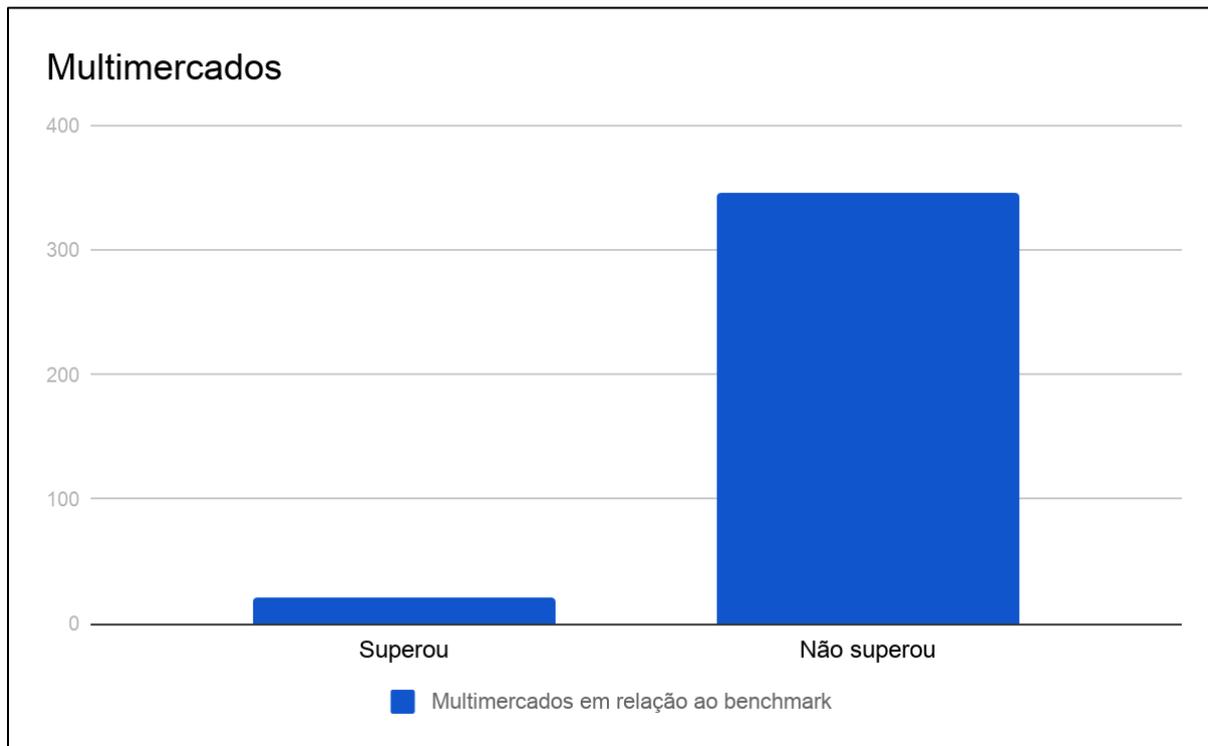
Gráfico 3 – fundos de ações.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Foram selecionadas 380 ações, no qual apresentavam as características necessárias da pesquisa. Entre essas ações analisadas foi constatado que 57 fundos de ações superaram o *benchmark* no caso o índice Bovespa, e 323 não superaram o *benchmark* a longo prazo.

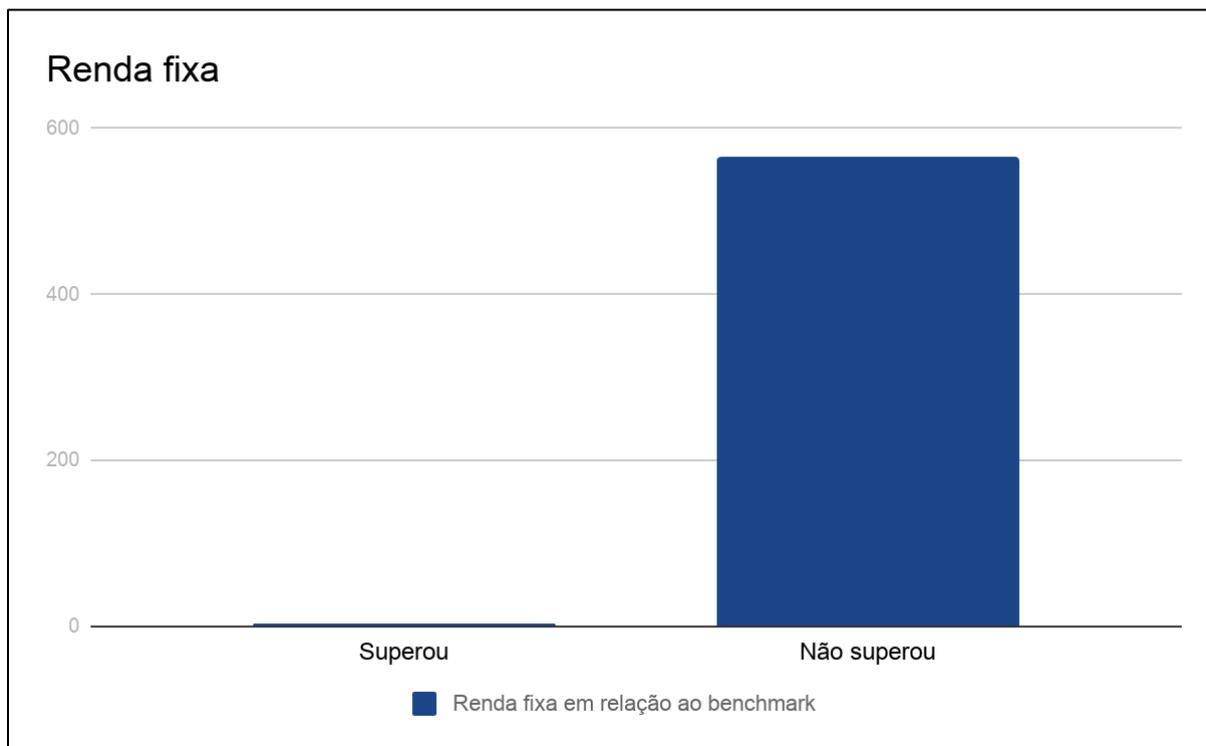
Gráfico 4 – fundos multimercado.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para esta pesquisa foram analisados 367 fundos de multimercados no qual apresentaram as características necessárias para a pesquisa. Entre os fundos de multimercados estudados foi observado que apenas 21 fundos superaram o *benchmark* (nos fundos de multimercado o CDI) ao longo prazo, enquanto 346 fundos não superaram o *benchmark*.

Gráfico 5 – fundos de renda fixa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Entre os fundos analisados a renda fixa foi a que apresentou a menor quantidade de fundos que superou o *benchmark* (na renda fixa o CDI) ao longo prazo, entre os 566 fundos analisados, apenas 2 superaram o *benchmark* ao longo prazo, enquanto 564 dos fundos não superaram.

CONCLUSÃO

A indústria de fundos de investimentos está em constante desenvolvimento no Brasil, existindo, atualmente produtos para todos os tipos e perfis de investidores.

Este trabalho buscou analisar se diante de uma indústria de fundos tão desenvolvida o investidor conseguiria rentabilidades maiores do que investimentos tradicionais, apenas aplicando em classes de fundos de investimentos.

Diante da análise feita, todos os fundos (fundos de ações, fundos de renda fixa e fundos multimercado), apresentaram resultados positivos, ou seja, a rentabilidade acumulada de ambos, mesmo que analisada individualmente, apresentaram resultados positivos.

Entre os fundos analisados (fundos de renda fixa, fundos de ações e multimercado), constatou-se que ambos tiveram rendimentos inferiores aos seus respectivos *benchmarks* (CDI e IBOV). Mesmo com alguns fundos superando o *benchmark*, a média e mediana geral dos fundos foram inferiores.

Isto é, mesmo que exista fundos que superaram o *benchmark* ao longo prazo, a maioria dos fundos não alcançaram uma rentabilidade superior ao referido *benchmark*.

Os fundos de ações, quando comparados ao seu *benchmark* (Ibovespa), tiveram na média, um desempenho negativo de -103,44%, uma vez que o Ibovespa apresentou rentabilidade 207,97% enquanto os fundos de ações apresentaram rentabilidade média de 104,53%.

Os fundos de renda fixa, ao ser comparados com o seu *benchmark* (CDI), apresentaram na média, um desempenho negativo de -131,27%, haja vista que, o CDI apresentou uma rentabilidade equivalente a 179,47%, enquanto os fundos de renda fixa apresentaram uma rentabilidade de 48,20%.

Os fundos multimercado, ao serem relacionados com o seu *benchmark* (CDI), apresentaram em média, um desempenho negativo de -107,13%, uma vez que, o CDI apresentou rentabilidade de 179,47% e os fundos multimercados uma rentabilidade média de 72,34%.

Assim, a conclusão que se chega dos dados analisados é que não importa a classe do fundo de investimento, o investidor não pode escolher fundos aleatoriamente para aplicar seus recursos, devendo fazer um trabalho diligente de

análise da equipe de gestão, do histórico de rentabilidade dos fundos, das taxas cobradas pelo fundo, sob pena de não alcançar rentabilidades satisfatória.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar; SILVA, Lucas. **Sistema Financeiro Nacional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Método, 2017.

ASSAF, Alexandre Neto. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. Indústria de fundos alcança R\$ 5 trilhões de patrimônio líquido.

Notícias, [s. l.], 18 jun. 2019. Disponível em:

https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/industria-de-fundos-alcanca-r-5-trilhoes-de-patrimonio-liquido.htm. Acesso em: 9 ago. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional. **Sistema Financeiro Nacional**, [s. l.], 23 ago. 2020. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp?frame=1>. Acesso em: 23 ago. 2020.

BM&FBOVESPA. Bm&fBovespa. *In: Renda variável: Ações*. [S. l.], 7 jun. 2020.

Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/opcoes-sobre-acoes.htm. Acesso em: 7 jun. 2020.

BRITO, Osias Santana. **Mercado financeiro**. Editora Saraiva, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR. **Conselho**

Nacional de Previdência Complementar. [S. l.], 1 jun. 2020. Disponível em:

<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/orgaos-colegiados/conselho-nacional-de-previdencia-complementar-cnpc/>. Acesso em: 7 jun. 2020.

COSTA, Ana Carla Abrão et al. Sistemas de Seguro Depósito: Sugestões para a Reformulação do Fundo Garantidor de Créditos. **Anais do XXIX Encontro Nacional de Economia da ANPEC e Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia**, 2001.

FACCINI, Leonardo; CVM - COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. O QUE É O MERCADO DE CAPITAIS. **Semana ENEF**, [s. l.], 5 nov. 2017. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/SemanaENEF/2017/2017_05_11-RiodeJaneiro-OqueeoMercadodeCapitais-CVMRJ.pdf

FABRIS, Gilmar. **Estudo comparativo do índice Bovespa x Certificado de Depósito Interbancário (CDI), visando identificar qual dos dois teve variação maior no período compreendido entre 2005 e 2010**. 2011. Monografia de Curso de Pós-graduação Lato Sensu (Pós Graduação Gerência Financeira) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [S. l.], 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1039>. Acesso em: 30 out. 2020.

FILGUEIRA, Antônio; CIDADE, Marcelo. Inovar e crescer num ambiente em mudança. **8º Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento**, [s. l.], 5 ago. 2015. Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/4E/01/8A/F3/9EB675106582A275862C16A8/Inovar-e-crescer-num-ambiente-em-mudanca_3_.pdf. Acesso em: 9 ago. 2020.

KREUTZ, Rafael Rudolfo; VIEIRA, Kelmara Mendes; OLIVEIRA, Gabriel Mutschal. Tesouro direto, poupança ou ibovespa, qual o melhor investimento?. **NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO**, v. 9, n. 1, p. 266-277, 2018.

MALUF, Yuri Sampaio; ALBUQUERQUE, Pedro Henrique Melo. Evidências empíricas: arbitragem no mercado brasileiro com fundos ETFs. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 64-74, 2013.

MELO, Ítalo Francelino de; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. Investimentos em renda fixa e renda variável. **ETIC - Encontro de Iniciação Científica**, [s. l.], 2018. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647193>. Acesso em: 26 jul. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Pesquisa Científica. *In*: **METODOLOGIA do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

SCOLESE, Daniel et al. Análise de estilo de fundos imobiliários no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 23, p. 24-35, 2015.

SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

TRINDADE, João Antônio Souza; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. ANÁLISE DE DESEMPENHO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL. **RAGC**, v. 3, n. 5, 2015.



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Alex Cristian Pereira de Andrade

CURSO: Ciências Contábeis

DATA DE ANÁLISE: 03.09.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **6,36%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **6,29%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **89,51%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
quinta-feira, 3 de setembro de 2020 14:12

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **ALEX CRISTIAN PEREIRA DE ANDRADE**, n. de matrícula **28201**, do curso de Ciências Contábeis, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 6,36%. Devendo o aluno fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente